

# Experiências de uma professora: atividades remotas com alunos da sala de recursos multifuncionais durante a pandemia do coronavírus

## *Experiences of a teacher: remote activities with students of the multifunctional resource room during the coronavirus pandemic*

<sup>1</sup> Daniela Von Stein [danielavonstein@gmail.com](mailto:danielavonstein@gmail.com)

Luciane Guimarães Batistella Bianchini

Bernadete Lema Mazzafera

Solange Franci Raimundo Yaegashi

Lucilia Vernaschi de Oliveira

### RESUMO

O presente estudo objetivou conhecer os hábitos digitais de 15 alunos com NEE (Necessidades Educacionais Especiais) e analisou as percepções de uma professora da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) sobre a realização de atividades remotas no período da pandemia de covid-19. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, um estudo de caso. Para a coleta dos dados analisados qualitativamente elegeu-se um questionário sobre o uso de tecnologias e o relato de experiência docente. A análise dividiu-se em eixos: a) Início e desenvolvimento das atividades com o uso da ferramenta *Google Classroom*; b) participação da família nas atividades remotas; c) dificuldades e experiências exitosas nas atividades. Identificou-se, nos alunos, o hábito de utilizarem Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para lazer, mas não para aquisição de conhecimento. A ferramenta *Google Classroom* utilizada para as atividades remotas foi uma novidade para alunos e para a docente. Na realização das atividades, foi necessário incluir outras ferramentas digitais como *WhatsApp*, e-mail, sala virtual. As atividades realizadas com o apoio da família foram relevantes e, nos casos em que o apoio não foi possível, os alunos apresentaram dificuldades na realização das propostas *on-line*. Conclui-se que, com o apoio da família, o acesso ao docente com *feedback* imediato, por meio do *WhatsApp*, possibilita a organização e realização exitosa da rotina de estudos para esses alunos e até promove novos hábitos de estudos por meio das TICs.

**Palavras-chave:** Ensino. Tecnologias digitais. Ambientes virtuais de aprendizagem. Atendimento Educacional Especializado.

### ABSTRACT

*This study was carried out to survey digital habits of 15 students with Special Education Needs (NEE) and analyzed a teacher's perception within the Multifunctional Resource Classroom (SRM) concerning the performance of remote o-line activities during Covid 19 pandemic. It is a typically qualitative research, a case study. To collect the qualitatively analyzed data one used a questionnaire on the use of technologies and the reporting of the teacher's experience. The analysis was divided into three axis: a) Beginning and development of activities by using the Google Classroom tool: b) Family participation in the remote on-line activities: c) difficulties and successful attempts in the activities. One identified the students' habits of using Information and Communication Technologies (TICs) as a playful activity, but not for knowledge acquisition. The Google Classroom tool used in the remote on-line activities was a novelty for both the students and the teacher. In the performance of such activities, one had to include other digital tools such as WhatsApp, e-mail, virtual classroom. The activities held with the family support were relevant and, in those cases in which such a support was not possible, the students faced difficulties in the accomplishment of the on-line proposals. One concluded that, with the family support, the access to the teacher by means of immediate feedback, and by using WhatsApp enhances the organization and successful accomplishment of study routine on the part of the students and even furthers new study habits by using TICs.*

**Keywords:** Teaching. Digital technologies. Virtual learning environment. Specialized Educational Service.

## 1 INTRODUÇÃO

O sistema de ensino tem se deparado com novos desafios advindos do período de isolamento social no qual a sociedade se encontra em virtude da pandemia causada pelo covid-19<sup>2</sup>. Conforme ressaltam Ferrari e Cunha (2020), a situação de isolamento social decorrente da pandemia impactou vários aspectos da vida da população, de diversas naturezas – emocional, física e financeira. Também afetou diferentes áreas sociais, como é o caso da educação, demandando do sistema de ensino ações emergenciais com novas práticas educacionais para atender os alunos sem que precisassem se deslocar até a escola. No caso do Brasil, a maioria das escolas segue uma rotina de atividades presenciais com os alunos, assim como a educação inclusiva para alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), foco deste trabalho. No ano 2007, as escolas públicas brasileiras foram contempladas com Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), regulamentadas pelo Ministério da Educação (MEC) como política pública (BRASIL, 2007a; BRASIL, 2007b).

A partir dessa determinação, as escolas passaram a ter seu espaço físico organizado, receber materiais pedagógicos e tecnológicos para os atendimentos de alunos com necessidades educacionais especiais, e capacitar seus professores, tanto regulares quanto especializados (BRASIL, 2010).

Os alunos são encaminhados ao programa de SRM com o objetivo de melhorar seu desempenho e minimizar dificuldades na aprendizagem. O Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais disponibiliza equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para a organização das salas e a oferta do AEE.

O Documento Orientador do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais caracteriza por salas do tipo I e II. A sala do tipo I tem uma estrutura básica capaz de atender a qualquer deficiência. As salas do tipo II, por sua vez, além de possuírem todos os recursos da sala tipo I, oferecem recursos de acessibilidade para alunos com deficiência visual.

No artigo 12 da Resolução CNE/CEB nº 4/2009 (BRASIL, 2009) considera-se que para atuar nas SRM faz-se necessária capacitação para atender não apenas os alunos com NEE, mas também os professores regulares e a família do aluno. Desde o início da implantação das SRM nota-se interesse pelos equipamentos com diferentes tecnologias.

Diversos estudos analisaram as SRM relacionadas ao uso de tecnologias para a promoção da inclusão e melhora da adaptação dos alunos com NEE, nos seguintes aspectos: estrutura física, materiais pedagógicos, jogos digitais, tecnologias assistivas<sup>3</sup>, formação docente, práticas pedagógicas, percepções dos docentes e alunos em relação às tecnologias digitais (VERUSSA, 2009; FIGUEIREDO, 2011; SOUZA; PLESTCH, 2015; SEABRA JUNIOR; LACERDA, 2018; GUIMARÃES, 2018; SPURIO, 2019; SPURIO; BIANCHINI, 2020; SOUZA; OLIVEIRA, 2020).

O uso do computador e demais recursos da tecnologia assistiva (softwares, hardwares e outros dispositivos) garantem o acesso das pessoas com necessidades educacionais especiais ao processo de ensino e aprendizagem, promovendo o seu desenvolvimento global (SPURIO, 2019). De modo geral, os estudos identificaram diferenças nas estruturas físicas entre Estados e municípios e na formação de professores das salas de recursos. Algumas salas apresentaram materiais variados, incluindo tecnologias digitais, contudo o professor apresentava dificuldades na aplicação pedagógica (VERUSSA, 2009), também encontraram salas com precariedade dos recursos disponíveis de tecnologias, Souza e Pletsch (2015) referem-se a precariedade de recursos tecnológicos encontradas em suas pesquisas realizadas em 2012 em cinco municípios fluminenses.

---

2 Covid-19 é um novo coronavírus que pode evoluir em doenças graves e apresenta contaminação em potencial.

3 Termos que identificam recursos e serviços que visam ampliar as habilidades de pessoas com deficiência para a promoção da autonomia e Inclusão.

Outras reflexões decorreram destes estudos, tais como a reorganização do serviço de apoio, a aquisição de materiais pedagógicos significativos ao aluno e de Tecnologia Assistiva apropriados às especificidades das deficiências, bem como o investimento na formação do professor (SPURIO, 2019; SPURIO; BIANCHINI, 2020).

Embora haja um investimento no uso de tecnologias nestes contextos, a situação atual de isolamento social gerou a necessidade de adaptações às práticas educacionais presenciais a fim de que os alunos continuassem o processo de aprendizagem de modo remoto. A prática com atividades *on-line* foi autorizada, neste período, por meio dos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, como no Paraná, tendo como suporte a lei nº 9.394/96, que permite adaptações nos calendários escolares bem como nas atividades (utilização de meios e tecnologias digitais para a substituição das aulas presenciais) diante do panorama da pandemia de covid-19. Neste contexto, é fundamental refletir sobre o processo de aprendizagem dos alunos que necessitam do AEE, bem como sobre as ações de ensino dos docentes que os atendem por meio de atividades *on-line*.

Os alunos da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) apresentam diferentes níveis de autonomia para a realização das atividades presenciais. Em razão das diferentes necessidades educacionais de cada aluno e das determinações emergenciais para o momento, questiona-se: Como os alunos têm realizado as atividades sem o apoio presencial do professor? Os alunos que estão realizando as atividades remotas tinham hábitos que envolviam o uso de tecnologias digitais em ambientes virtuais de aprendizagem? Quais as percepções do professor da SRM sobre a realização das atividades remotas pelos alunos neste período?

O presente artigo a partir dessas questões pretendeu verificar se um grupo de alunos da SRM possuía hábitos que envolviam o uso de tecnologias digitais em AVA e se estes hábitos favoreciam o uso da ferramenta *Google Classroom*, bem como descreveu as percepções da professora sobre a realização de atividades remotas no período da pandemia.

## 2 MÉTODO

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa e estudo de caso aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer n.4.291.072. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2011), caracteriza-se especialmente nas representações, percepções e interpretações de um fenômeno. Segundo Creswell (2014, p. 86), como uma estratégia de investigação: “A pesquisa de estudo de caso é uma abordagem qualitativa na qual o investigador explora um sistema delimitado contemporâneo da vida real (um caso) [...]”.

No caso da presente pesquisa, a delimitação consiste em estudar a experiência da professora na relação com os 15 alunos (de uma escola estadual localizada na região norte do estado do Paraná) que, no período anterior à pandemia, eram atendidos de forma presencial na SRM e, nesse período de isolamento, são assistidos por meio de atividades remotas, no *Google Classroom* e no *WhatsApp*. Foram utilizadas as análises provenientes do questionário e da experiência da professora por meio da observação participante (a pesquisadora principal é a professora) não estruturada (assistemática), construída na relação com os alunos e na percepção da participação familiar no processo.

Em relação à coleta dos dados têm-se:

**a) Questionário:** todos os alunos que participam do programa de Sala de Recursos Multifuncional respondem a um questionário denominado de “interesse social”, que contempla aspectos relativos à interação social dos alunos, entre os quais foi utilizado neste estudo o eixo relativo ao “uso de tecnologias”, com três perguntas abertas: Você faz uso de recursos tecnológicos (celular, computador)? Onde? Em que sites costuma navegar?

**b) Relato de experiência da docente:** o relato da experiência docente deu-se em relação ao atendimento aos alunos em atividades remotas durante o período de março a junho de 2020. O atendimento ocorreu duas vezes por semana, no período da manhã.

A análise inicia-se pelo perfil dos alunos e seus hábitos digitais, descritos nas três questões do “questionário de interesse social”. A seguir o relato docente, que foi estruturado em três eixos temáticos: a) Início e desenvolvimento das atividades com o uso da ferramenta *Google Classroom*; b) participação da família nas atividades remotas; c) dificuldades e experiências exitosas nas atividades.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das resoluções determinadas pelo governo do estado do Paraná, a dinâmica de trabalho com os alunos da SRM passou a ser mediada por aplicativos. Para essa ação, os alunos acessaram as aulas no *Google Classroom*.

O trabalho do professor da sala de recursos neste período de pandemia foi orientado pela resolução Orientação nº 006/2020 – DEDUC/SEED (PARANÁ, 2020) que inclui os alunos da SRM nas salas do *Google Classroom* das disciplinas, principalmente, de língua portuguesa e matemática.

#### 3.1 Conhecendo os alunos da SRM e seus hábitos digitais

Os 15 alunos, representam a totalidade dos alunos que a docente acompanha nas atividades *on-line* e que são atendidos por ela no período do contraturno em relação ao ensino regular.

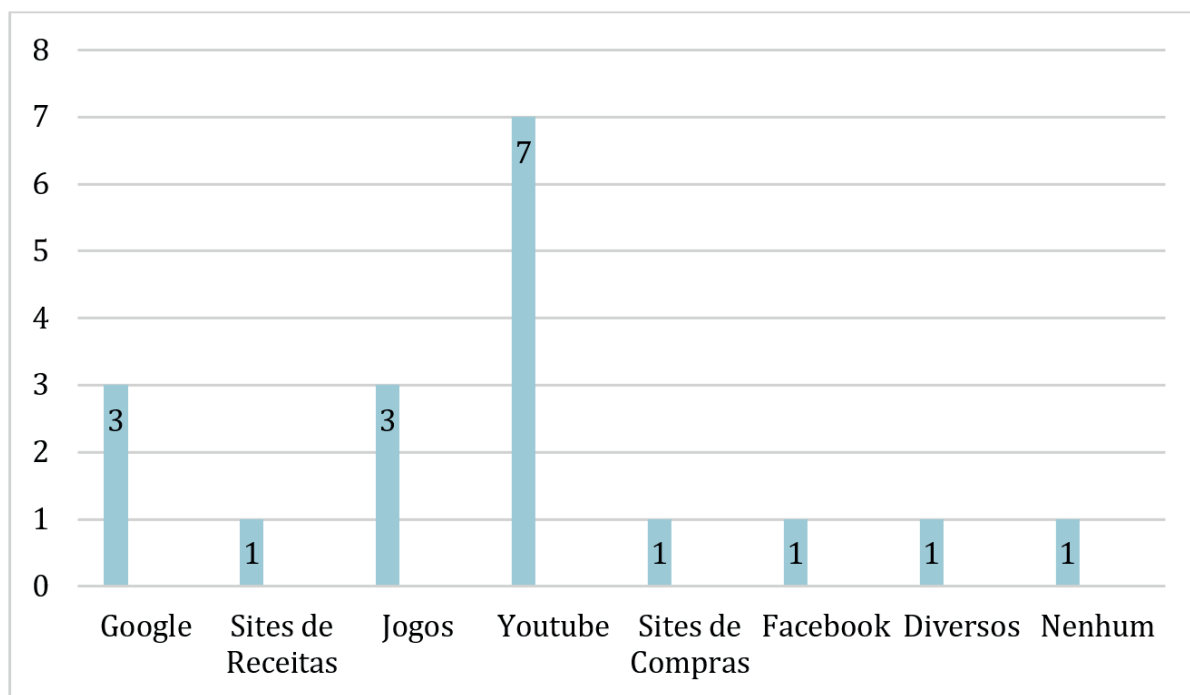
Os alunos estão assim subdivididos no ensino regular: 6 alunos no 6º ano, 5 alunos no 7º ano e 4 alunos no 8º ano. A idade desses alunos varia entre 11 e 16 anos, na proporção de 3 alunos com 11 anos; 5 com 13 anos; 4 com 14 anos; 2 com 15 anos; e 1 aluno com 16 anos.

No tocante à autonomia na realização das atividades, 6 alunos são autônomos e não necessitam de acompanhamento para a realização das atividades em sala de aula e 9 dependem do acompanhamento integral ou parcial do professor.

Quanto aos hábitos digitais, com base no questionário de “interação social - eixo uso de tecnologias”, verifica-se que 9 alunos utilizam o computador para acessar a internet e 6 alunos o fazem por meio do celular.

Sobre o local de acesso à internet e aparelhos tecnológicos digitais, 11 alunos informaram que fazem uso em sua própria casa; 2 responderam em outros lugares, na casa de outros, na escola e em todo lugar tiveram uma resposta cada.

A respeito do uso de tecnologias e qual tipo de conteúdo acessam quando pesquisam livremente, a maior parte dos alunos respondeu *Youtube* (7 alunos), seguido por jogos e *Google* (3 respostas cada), outros indicaram uma resposta para site de receitas, sites diversos, *Facebook* e site de compras; apenas um aluno informou não acessar (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Conteúdo acessado pelos alunos**

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao refletir sobre os hábitos de acesso dos alunos, pode-se considerar que o *Youtube* se configura como uma ferramenta digital que exerce forte influência sobre os hábitos das crianças e adolescentes e atua diretamente no modo de ser e viver desses sujeitos, até mesmo nas construções identitárias das crianças e adolescentes contemporâneos.

Para Souza e Plestch (2015), as redes sociais e demais meios tecnológicos digitais constituem possibilidades que alteram os modos de vida e resultam em novos padrões de comportamento social. De acordo com Marôpo, Sampaio e Miranda (2018, p. 176), “Esta plataforma de compartilhamento de vídeos, que funciona ao mesmo tempo como rede social, é espaço prioritário para crianças e adolescentes que procuram um palco para atuar, expressar opiniões e identidades e para contar histórias sobre sua vida cotidiana”.

“A visão de que as crianças e os jovens vão aprender sozinhas por meio das tecnologias não vem se confirmando [...] Aos adultos em geral, e particularmente aos professores, impõe-se a tarefa de instaurarem relações e experiências interativas, críticas e colaborativas de uso das tecnologias.” (ALVES; HOSTINS, 2019, p.710).

### 3.2 O atendimento remoto: percepção da professora

Descreve-se o relato das experiências da professora – na qualidade de observadora participante (e por isso em primeira pessoa do singular) – sobre o atendimento remoto dos alunos da SRM e suas percepções acerca do aproveitamento, dificuldades, participação da família e êxitos no processo.

Início das atividades remotas e o uso de outras tecnologias e ambientes virtuais para auxiliar na realização das atividades com os alunos: WhatsApp, aplicativo Meet, e-mail institucional, sala de recursos virtual e sala de aula das disciplinas.

Com a pandemia tendo início logo após o começo do ano letivo, as orientações descritivas realizadas presencialmente para os professores foram repassadas por meio digital (*whatsapp* e *e-mail*). Essa descrição

apresentou o perfil dos alunos suas maiores dificuldades e propostas a serem realizadas pelos professores da sala de aula regular.

No caso dos alunos que apresentaram necessidade de adaptação, os professores responsáveis pelas disciplinas (em especial português e matemática) encaminharam para mim a atividade que prepararam para ser verificada em relação à adaptação. Após a verificação, foi realizado um trabalho colaborativo com o professor sobre as possibilidades para o aluno desenvolver as atividades propostas. Posteriormente enviei as atividades aos responsáveis para que pudessem ser feitas com os alunos. Concluídas essas atividades, os responsáveis enviaram fotos ou vídeos para mim, e foi encaminhado para os professores das disciplinas (e-mail e/ou *WhatsApp*).

Os alunos que não necessitaram de adaptação, procurei manter um contato e estimei a realização diária das atividades das disciplinas regulares, para que essas não se acumulassem. Alguns alunos apresentam lentidão na realização das atividades ou ainda falta de domínio da ferramenta utilizada como, por exemplo, anexar as atividades para a conclusão das tarefas. Com base nessas observações, os alunos foram orientados e novamente receberam tutoriais para sanar as dificuldades.

Para fazer o mapeamento sobre o comportamento dos alunos acerca das atividades do *Classroom*, viabilizei uma sala de recursos virtual, na qual, uma vez por semana, posto atividades com o objetivo de desenvolver: raciocínio lógico, associação de ideias, interpretação de texto e outras atividades adaptadas a cada aluno.

No início da semana, deixo um recado no mural do *Classroom* da sala de recursos; porém, percebo que nem sempre os alunos mantêm interação comigo ou com os colegas. Assim, outra estratégia que utilizo é a colocação, ao final de cada atividade, de duas perguntas para o aluno: Você gostou de fazer a atividade? ( ) sim ou ( ) não; e Esta atividade estava ( ) fácil ou ( ) difícil. Todos os alunos respondem às perguntas, e quando surgem dúvidas, eles deixam recados que são respondidos e explicados posteriormente por mim.

Após aproximadamente 60 dias do início das aulas não presenciais, meu propósito principal é estimular os alunos a assistirem às aulas remotas com o professor da sala regular por meio do aplicativo *Meet*; este estímulo é mais uma possibilidade de interação para que os alunos tirem suas dúvidas dos conteúdos apresentados.

### 3.2.1 Participação da família nas atividades remotas

Alguns alunos já estudavam na escola; porém, outros entraram no início desse ano letivo e, dessa forma, quando se iniciou o isolamento social, eu ainda estava conhecendo alguns deles. Com a suspensão dos encontros presenciais, isso precisou ser feito por meio das atividades *on-line* e dos relatos dos pais e responsáveis.

Para poder auxiliar a família, criei um grupo no *WhatsApp* com os pais/responsáveis e alunos, a fim de manter um contato direto.

As primeiras postagens foram para tranquilizar a todos acerca da atual situação educacional, como uma forma de acolher os responsáveis e alunos neste momento de muitas incertezas.

Depois do estabelecimento desses primeiros contatos, o passo seguinte foi repassar para os pais as orientações recebidas pela direção e equipe pedagógica. Embora eles recebessem essas informações também por outros meios da escola, o grupo foi um apoio para não desestimular os alunos e responsáveis com este novo formato de aprendizagem.

As informações repassadas aos pais eram sobre como acessar o *Classroom*, qual *e-mail* deveria ser utilizado e quais os canais para assistir às aulas. Também foram enviados tutoriais.

Desde o início desse processo de educação por meio dos recursos digitais procurei manter o contato constante com os responsáveis e alunos, por esses canais comunicativos, objetivando estabelecer o vínculo entre ambas as partes e garantir a concretização das atividades.

O uso de formação de grupos pelo *WhatsApp* tem sido considerado relevante por pesquisadores, na medida em que se torna uma forma rápida de acesso e acompanhamento do aluno (PANUCI *et al.*, 2017). Nesse contexto, o apoio familiar é fundamental para a disciplina em relação ao aprendizado e realização das tarefas, ou seja, o incentivo e estímulo para fazerem as atividades só foram possíveis mediante a ajuda dos pais e responsáveis.

### 3.2.2 Dificuldades e experiências exitosas: percepções da professora sobre o uso do *Classroom* com os alunos da SRM

Eu nunca havia utilizado o *Google Classroom*. As orientações realizadas nos primeiros dias foram essenciais para que os alunos verificassem como se daria esse novo formato de ferramenta para aquisição de conhecimentos. No decorrer do tempo, foi possível observar que nem todos os alunos conseguiram manter uma rotina ou organização em relação aos estudos.

Percebi que os alunos com menos dificuldade em acessar os recursos pedagógicos *on-line* e realizar as atividades são aqueles que têm maior apoio e orientação da família durante esse processo.

A interação entre direção, equipe pedagógica, familiares, alunos e professora foi fundamental para a efetivação desse novo formato. Nesse contato, o *WhatsApp* foi um dos meios mais utilizado por mim como ferramenta para estabelecer comunicação com a família e o aluno, visto que o retorno é instantâneo, e a maioria possui um domínio sobre essa tecnologia, ao passo que o *Classroom* não fazia parte do cotidiano dos alunos e nem da maioria das famílias/responsáveis. As TICs eram utilizadas como lazer, e não como ferramenta para aquisição formal de conhecimento e aprendizagem.

Entre as ferramentas utilizadas – *WhatsApp*; aplicativo *Meet* e *Google Classroom* – todas foram importantes e, pouco a pouco, tanto eu quanto os alunos e pais habituamo-nos com o seu uso. Segundo Kenski (2017), as tecnologias no atendimento aos alunos com NEE visam, em especial, à melhoria na qualidade de vida, à independência e à inclusão educacional, digital e social; contribuindo diretamente para a superação das barreiras encontradas.

O mural tornou-se um canal não apenas de aprendizagem, mas também de comunicação dos alunos para se posicionarem com autonomia, expressando seus sentimentos e impressões.

A experiência apresentada nesse estudo demonstra a importância da iniciativa para manter e assegurar o vínculo de todos os envolvidos nesse momento de tantas incertezas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, o problema suscitado no presente artigo abordou as experiências realizadas com 15 alunos da SRM que não costumavam incluir atividades *on-line* em ambiente de aprendizagem virtuais; porém, em face do atual momento de isolamento social e fechamento das escolas em virtude da pandemia do novo coronavírus, foi designado aos docentes o desenvolvimento de estratégias com atividades *on-line* por meio do “*Google Classroom*” para atendimento aos alunos. Essas determinações englobam os alunos regulares, bem como os alunos da SRM, para que se mantenham em atividade com atendimento especializado.

Por meio deste estudo foi possível conhecer as percepções do docente e os hábitos digitais de alunos do AEE que estão em atendimento educacional *on-line* em virtude do isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19.

Percebe-se que o uso do *Google Classroom* e de aplicativos para as aulas *on-line* é uma novidade, tanto para alunos como para professores. Embora os alunos apresentassem hábitos de acesso à internet e tecnologias esses recursos não eram utilizados para a construção de conhecimento, mas sim, como lazer.

Nesse contexto, percebe-se que os alunos que estão lidando melhor com essas mudanças e necessidades de novas rotinas são aqueles que têm o apoio dos familiares e responsáveis na organização e realização das atividades. Esse apoio da família é essencial para que esse processo educacional e de aprendizagem seja significativo, visto que não há a presença física do professor para apoio e execução das atividades.

Tais ações repercutem até no convívio familiar e social do educando do AEE. Para que as ações acontecessem de maneira significativa, foi necessário realizar um trabalho colaborativo junto aos professores das disciplinas, especialmente português e matemática. Conclui-se que, o apoio da família junto ao aluno e estabelecendo acesso ao docente com *feedback* imediato, por meio do *WhatsApp*, tornou possível a organização e realização exitosa da rotina de estudos para esses alunos, promovendo, assim, novos hábitos de estudos por meio das TICs.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Adriana Gomes; HOSTINS, Regina Célia Linhares. Elaboração Conceitual por meio da Criação Colaborativa e Coletiva de Jogos Digitais na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 709-728, dez. 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382019000400709&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382019000400709&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 14 set. 2020. Epub 25-Nov-2019. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400011>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília, DF: MEC, 2007a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncional**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=99\\_36-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=99_36-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&Itemid=30192). Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 13, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a criação do “Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais”. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2007b]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9935-portaria-13-24-abril-2007&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9935-portaria-13-24-abril-2007&Itemid=30192). Acesso em: 23 mai. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2009]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 03 abr. 2020.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Tradução de Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FERRARI, Andrés; CUNHA, André Moreira. A pandemia do Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia. **FCE Notícias**, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/fce/a-pandemia-do-covid-19-e-o-isolamento-social-saude-versus-economia/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. A formação de professores para inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade. In: MANTOAN, Maria Teresa Egler (org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 139-147.



GUIMARÃES, Fabiane Fantacholi. **Prática docente e os jogos digitais no processo de ensino e aprendizagem da criança incluída na Educação Infantil**. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagem e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2017.

MARÔPO, Lúcia; SAMPAIO, Inês Vitorino; MIRANDA, Nut Pereira de. Meninas no YouTube: participação, celebração e cultura do consumo. **Estudos em Comunicação**, v. 1, n. 26, p. 175-195, mai. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2011.

OLIVEIRA, Paulo Cristiano de; CUNHA, Cristiano José Castro de Almeida; NAKAYAMA, Marina Keiko. Sistemas de gerenciamento de aprendizagem (lms) e gerenciamento de e-aprendizagem: uma revisão integrativa e agenda de pesquisa. **JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 157-180, ago. 2016.

PAIVA, Vera Menezes de O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 353-370, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a18.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2020.

PANUCI, Lucinalva Rosângela *et al.* O aplicativo WhatsApp como apoio interativo para as atividades extra-sala de aula. In: YAEGASHI, Solange Franci Raimundo *et al.* (org.). **Novas Tecnologias Digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017. v. 1, p. 303-316.

PARANÁ. **Orientação nº 006/2020 – DEDUC/SEED**. Em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19, orienta sobre os procedimentos para a realização do Atendimento Educacional Especializado para os estudantes da Educação Especial, matriculados na rede pública estadual de ensino do Paraná, em atendimento à Resolução nº 1.016/2020 – GS/SEED. Curitiba: SEED/DEDUC/DEE, [2020]. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/006\\_Orientacao%20sobre%20os%20procedimentos%20para%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20AEE%20para%20os%20estudantes%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial\\_Covid19\\_2020%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/006_Orientacao%20sobre%20os%20procedimentos%20para%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20AEE%20para%20os%20estudantes%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial_Covid19_2020%20(3).pdf). Acesso em: 05 maio 2020.

SEABRA JUNIOR, Manoel Osmar; LACERDA, Lonise Caroline Zengo de. Atendimento Educacional Especializado: planejamento e uso do recurso pedagógico. **Revista Brasileira de Educação** [online], Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-26, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230016.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2020.

SOUZA, Dalmir Pacheco; OLIVEIRA, Lucas Silva. Acessibilidade Comunicacional: a produção do núcleo de tecnologia assistiva do IFAM em obras didáticas e paradidáticas. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, ed. especial, p. 88-101, 2020.

SOUZA, Flávia Faissal de; PLESTCH, Márcia Denise. Atendimento educacional especializado: das diretrizes políticas à escolarização dos alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental. 2015. **Revista Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados, v. 5, n. 13, p. 137-148, mai./ago. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/3769/2641>. Acesso em: 23 jun. 2020.

SPURIO, Mara Silvia. **Jogos digitais na atuação do professor do atendimento educacional especializado**. 2019. 106 f. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, 2019.

SPURIO, Mara Silvia; BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella. Caracterização física de salas de recursos multifuncionais e percepções de professores em relação à presença de jogos e tecnologia no atendimento educacional especializado. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 196-215, jul./set. 2020.

TONELLI, Elizangela; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; ALMEIDA, Fabrício Moraes de. A práxis docente nos ambientes virtuais de aprendizagem no contexto da dialogicidade. **OBS\***, Lisboa, v. 9, n. 1, p. 149-158, jan. 2015.

VERUSSA, E. O. **Tecnologia assistiva para o ensino de alunos com deficiência: um estudo com professores do ensino fundamental**. 2009. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009. Disponível em: . Acesso em: 31 out. 15.